

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: THALYTA MOREIRA CUNHA

TÍTULO: O QUE SE LÊ NAS ESCOLAS DE DIVINÓPOLIS? FORMAS E SENTIDOS DA LEITURA NA EDUCAÇÃO.

AUTORES: JOÃO RICARDO FERREIRA PIRES, THALYTA MOREIRA CUNHA, THALYTA MOREIRA , JOÃO RICARDO FERREIRA PIRES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: CULTURA ESCRITA, LEITURA, EDUCAÇÃO, DIVINÓPOLIS.

RESUMO

O trabalho apresentado são as primeiras análises que a equipe que conduz o projeto de pesquisa Laboratório de História: investigando as formas e os sentidos da cultura escrita na educação básica em Divinópolis construíram. Tal projeto tem financiamento por edital 08-2017 da Fapemig. O objetivo geral do projeto é inventariar e analisar o que se lê nas escolas de Divinópolis. Nesse primeiro ano estamos fazendo a pesquisa bibliográfica e iniciando a observação e levantamento de dados nas escolas.

Trazemos para a reflexão os conceitos e as análises da história do livro e da leitura, da história da cultura escrita desenvolvidos por, entre outros, António Castillo (2003), Roger Chartier (2001). Então, partindo dos objetos da cultura escrita manuseados na escola nos interessa encontrar os momentos em que os alunos consideram mais prazerosos a prática de se ler, as formas e práticas da leitura que podem render melhores frutos na aprendizagem.

A metodologia aplicada até agora, foi a leitura e fichamento das referências fundamentais. Além disso, iniciamos o processo de observação e coleta de dados em duas escolas: Escola Estadual Antônio da Costa Pereira localizada no bairro Nações, e o Colégio Roberto Carneiro, no centro de Divinópolis. A seleção das escolas é baseada em critérios sociais e geográficos. Para abarcar universos sociais e culturais distintos. Sempre buscando uma escola periférica e uma central, tanto particulares quanto públicas. Nessas escolas já foram levantados dados da observação em salas de aulas e nos espaços físicos das escolas, principalmente bibliotecas.

Os primeiros resultados que podemos apresentar são a diferença gritante entre objetos e sentidos da leitura nos dois universos escolares: no público, a biblioteca, os livros didáticos e de consulta geral ainda dominam; no particular, são os celulares, as paredes da escola com variados tipos de recados. Essa hipótese é preliminar e, agora, tentaremos adensá-la com entrevistas com os leitores.